

Clivagens geracionais nos valores sócio-políticos:

o caso do Brasil (uma aproximação preliminar)¹

*Fabián Echegaray**, *Paulo Krischke*** e *Aluir Toso****

* Departamento de Psicologia, UFSC

** Programa de Doutorado Interdisciplinar em Sociedade e Meio Ambiente, UFSC

*** Diretor do Instituto Ethos de Pesquisa Aplicada

Resumo

O artigo examina o nível e a intensidade das diferenças de tipo valorativo entre gerações que ficaram expostas a diferentes contextos de socialização política. Os dados confirmam o efeito diferencial que situações com graus relativamente distintos de bem-estar material e segurança física têm sobre as prioridades valorativas da população no caso brasileiro. Tais resultados permitem generalizar para o Brasil a teoria de INGLEHART para

Abstract

This article examines the extent and intensity of different values expressed by generations exposed to various contexts of political socialization. Data reveal that situations characterized by different conditions of material well-being and physical security have affected the value hierarchy of the Brazilian people. Thus, we can generalize Inglehart's theory which states that the structu-

¹ Comunicação apresentada no III Seminário Nacional sobre Comportamento Político, Florianópolis, 1997

quem o tipo de condições estruturais durante a etapa formativa das pessoas determina de maneira importante se as orientações valorativas darão mais ênfase à questões materiais ou pós-materiais.

ral conditions during the formative years of the individuals determine whether they will set up a value structure emphasizing materialist or post-materialist issues.

Palavras-chave: valores materialistas; pós-materialismo; clivagens geracionais; cultura política.

Keywords: materialist values; post-materialism; generations cleavages; political culture.

Introdução

Há mais de duas décadas INGLEHART (1971) propôs uma teoria da mudança valorativa, argumentando que as prioridades valorativas tenderiam a mudar, da preocupação “materialista” então dominante nas sociedades industriais avançadas, para uma ênfase maior na liberdade, na auto-realização e na qualidade de vida - os valores pós-materialistas - nas sociedades pós-industriais. Posteriormente, INGLEHART (1985:103) confirmava e refinava sua teoria apoiando-a principalmente sobre as hipóteses de escassez e de socialização. A hipótese de escassez postula que “as prioridades dos indivíduos refletem o seu ambiente sócio-econômico”. A hipótese “de socialização”, postula que “em grande medida, os valores básicos dos indivíduos refletem as condições prevalentes durante o período anterior a sua idade adulta”. A hipótese da escassez implica em mudanças de curto prazo: períodos de prosperidade aumentam a tendência pós-materialista, enquanto os períodos de escassez (inflação, recessão, etc.) aumentam a tendência materialista. Mas a hipótese “de socialização” implicaria na existência de efeitos geracionais de longo prazo (apesar dos efeitos conjunturais de curto prazo, que modificam, reforçando ou mitigando, os efeitos geracionais). Estas

duas suposições fundamentam o argumento de INGLEHART, de que quando as necessidades físicas e econômicas são, apenas, parcialmente satisfeitas durante a fase pré-adulta, a pessoa colocará maior valor na segurança física e econômica, ao atingir a idade adulta. Por isso, essa pessoa será considerada “materialista”, enquanto “pós-materialistas” serão aqueles que preferem objetivos e valores menos tangíveis, pois tiveram asseguradas sua segurança física e econômica, durante a idade pré-adulta. Estes pós-materialistas preocupam-se mais com a qualidade de vida, a estética e a afetividade que com considerações de ordem econômica e material. Há uma alta associação entre a adoção de valores pós-materialistas e o fato de pertencer a famílias de educação universitária, com atividades e profissões liberais e de classe média. Segue-se que os pós-materialistas enfatizam mais os seguintes, dentre os “sete valores terminais” dos *Rokeach Value Surveys* (RVS) (1973): Harmonia Interior, Igualdade, Sabedoria e o Mundo da Beleza; enquanto os materialistas enfatizariam mais os outros três: Vida Confortável, Segurança Nacional e Segurança Familiar. Estes sete valores foram considerados os componentes principais nos doze itens do Índice de Prioridades Valorativas que INGLEHART desenvolveu posteriormente, para a avaliação das orientações valorativas materialistas/pós-materialistas (SANGSTER and REYNOLDS, 1996).

Mais recentemente INGLEHART e ABRAMSON (1993) compararam respostas às mesmas questões, obtidas através do World Values Survey (de 1981-3 e 1990-1) em 20 países dos cinco continentes (inclusive Argentina, México, Chile e Brasil), encontrando crescente pós-materialismo em 18 países (entre os quais, os latino-americanos).

Metodologia

Este trabalho pretende explorar no plano individual a aplicabilidade desta hipótese sobre a existência de uma diferenciação de prioridades valorativas do tipo materialista/pós-materialista entre diferentes gerações no Brasil. Neste sentido

e, atendendo à idéia chave de INGLEHART que contextos de socialização caracterizados por níveis de segurança e oportunidades econômico-materiais diferentes marcam a fogo a escala de necessidades e prioridades destas, ao longo do resto da vida, procuramos comparar duas amostras (uma, dos quatro grandes centros urbanos do país e a outra, de Curitiba).

A primeira amostra foi entrevistada em Junho de 1996 (Barômetro Latino-americano), em quatro grandes centros urbanos do país: São Paulo, Rio, Belo Horizonte e Salvador, somando 1080 casos selecionados de forma aleatória sistemática, por múltiplas etapas. Em função das características sócio-econômicas, esta primeira amostra nos fornece a oportunidade de avaliar as prioridades de uma população com níveis de renda relativamente menores; níveis de desigualdade sistematicamente maiores; e, taxas de criminalidade e violência várias vezes superiores aos da segunda amostra (Curitiba).

A segunda amostra (Curitiba) foi entrevistada em Julho de 1996, num total de 440 casos, selecionados de forma aleatória, em áreas de grande circulação. A opção por incluir dados de Curitiba obedece às características sócio-econômicas da cidade, que a colocam - em termos relativos - como aquela cuja população na última década, tem registrado, de forma sistemática, um maior nível de poder de compra (Purchasing Parity Power) e menor nível de desigualdade de renda (Gini index) no país. Em teoria, tais condições revelariam um contexto de socialização de segurança econômico-material, superior à média nacional. Complementarmente, a cidade apresenta uma das taxas de criminalidade mais baixas do país, o que tornaria não prioritária a questão da segurança física entre as novas gerações.

As questões utilizadas na pesquisa são as quatro empregadas originalmente por INGLEHART. Os entrevistados são convidados a selecionar, entre os quatro pontos seguintes, quais deveriam ser os dois principais objetivos no país:

- (1) manter a ordem;
- (2) maior participação da população nas decisões importantes do governo;

- (3) combater a inflação;
- (4) proteger a liberdade de expressão.

Os entrevistados que selecionam “manter a ordem” e “combater a inflação” são classificados como materialistas; e aqueles que escolhem “maior participação” e “liberdade de expressão” são classificados como pós-materialistas. As quatro combinações restantes são classificadas como “mistas”.

Dados

TABELA N. 1.
DISTRIBUIÇÃO DAS OPINIÕES DOS
INDIVÍDUOS EM TERMOS VALORATIVOS

GRUPOS	Curitiba (2ª. amostra)	Brasil (1ª. amostra)
Materialistas	23.9%	26.1%
Misto	54.1%	58.8%
Pós-Materialistas	22.0%	15.1%
TOTAL (%)	100.0%	100.0%
Amostra Total (absoluto)	394	1.048

Fonte: Pesquisa opus citat.

a) É interessante notar que a maioria da população brasileira encontra-se num estágio intermediário quanto a seus valores sócio-políticos, se lidos desde a perspectiva da escala materialista/pós-materialista, de INGLEHART. Assistimos, portanto, a um período de transição nos valores da população com conseqüências relevantes para as formas de participação política, organização civil e fidelidade institucional.

b) Consistente com a teoria, um contexto socializador onde a segurança física e econômica estão relativamente garantidos (Curitiba) dá lugar a um tipo de ordem valorativa particular, onde questões pós-materialistas encontram um eco maior (em comparação ao Brasil como um todo). Por sua vez, a proporção de indivíduos com valores materialistas é menor.

c) O valor pós-materialista mais priorizado é “aumentar a participação da população nas decisões” (mencionado três vezes mais que “proteger a liberdade de expressão”). Uma vez que a liberdade básica de expressão está assegurada constitucionalmente e encontra crescente acolhida no comportamento público e nas instituições políticas, a ênfase da demanda na “maior participação da população”, nos processos decisórios, pode refletir uma tendência de longo prazo, vinculada à “indignação republicana” (MOISÉS, 1995) contra a classe política, à desconfiança dos partidos e organismos de representação. Somente o controle dessa distribuição, por faixa etária, permitirá avançar na exploração deste ponto, enquanto possível tendência de longo prazo.

d) O valor materialista mais priorizado é “manter a ordem”. Numa conjuntura sócio-econômica, de relativa estabilidade monetária, a ênfase em “manter a ordem” pode ter uma conotação positiva de longo prazo, de uma demanda no sentido de assegurar o desenvolvimento do país e promover o crescimento da economia, da oferta de emprego, etc. Contudo, também aqui, se necessita de um controle por faixa etária, para ampliar a análise desse possível significado a longo prazo.

TABELA N. 2
 RELAÇÃO ENTRE GERAÇÕES E VALORES

AMOSTRA	Curitiba		Brasil	
	15-24 anos	60 anos ou +	15-24 anos	60 anos ou +
Materialistas	15.1%	41.0%	18.5%	42.1%
Misto	61.1%	43.6%	61.3%	52.1%
Pós-Materialistas	23.8%	15.4%	20.2%	05.9%
TOTAL (%)	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%
TOTAL (absoluto)	126	39	275	98

Fonte: Pesquisa open citat.

a) Consistente com a teoria encontramos um forte contraste no perfil valorativo das duas gerações mais distanciadas: sistematicamente, os de maior idade (60 anos ou mais) mostram-se muito mais preocupados com questões materiais do que

os mais jovens (15-24 anos). Complementarmente, os indivíduos pertencentes às gerações mais novas têm uma orientação claramente mais pós-materialista, do que os mais velhos. Contudo, seria necessário também considerar-se as diferenças de valores destas gerações extremas, com os valores das gerações intermediárias. E explorar o por quê destas diferenças: são elas realmente diferenças de socialização (a longo prazo), ou manifestam mudanças conjunturais, diferentemente, conforme cada geração, etc.? Quais os contrastes, entre os contextos formativos de socialização, que justificam tais diferenças?

b) Duplamente consistente, verifica-se que, ainda, entre os indivíduos de um mesmo grupo geracional, a exposição a contextos socializadores de segurança físico-econômica com características diferentes (Curitiba vs. Brasil) prediz, também, uma certa diferença na intensidade com que se adotam valores. Conforme nossas expectativas, os jovens curitibanos são mais pós-materialistas que seus pares na amostra nacional e menos materialistas. De igual forma, os mais velhos de Curitiba são levemente menos materialistas e bem mais pós-materialistas que aqueles da amostra nacional. Isto pareceria confirmar a validade externa da teoria.

TABELA 3.1
NÍVEIS DE ESCOLARIDADE POR GRUPO E
POR FASE GERACIONAL EM CURITIBA

2ª. AMOSTRA	Curitiba			
	Baixa Escolaridade		Alta Escolaridade	
GRUPOS	15-24 anos	60 anos ou +	15-24 anos	60 anos ou +
FAIXAS ETÁRIAS				
Materialistas	16.7%	29.2%	—	50.0%
Misto	66.7%	58.3%	50.0%	50.0%
Pós-Materialistas	16.7%	12.5%	50.0%	—
TOTAL (%)	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%
TOTAL (absoluto)	24	24	20	02

Fonte: Pesquisa opus citat

TABELA N. 3.2
NÍVEIS DE ESCOLARIDADE E PERFS DE
VALORES ENTRE GERAÇÕES NO BRASIL

1ª. AMOSTRA	Brasil			
	Baixa Escolaridade		Alta Escolaridade	
FAIXAS ETÁRIAS	15-24 anos	60 anos ou +	15-24 anos	60 anos ou +
Materialistas	26.0%	41.3%	05.8%	42.8%
Misto	62.4%	54.8%	70.5%	53.7%
Pós-Materialistas	11.6%	03.9%	23.7%	03.5%
TOTAL (%)	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%
TOTAL (absoluto)	56	50	35	09

Fonte: Pesquisa opus citat

Nota: Baixa Escolaridade: agrupa “analfabetos” e “primário incompleto”
Alta Escolaridade: agrupa “superior incompleto” e “superior completo”

a) Quando incorporamos informações sobre o nível de escolaridade das pessoas, verificamos que quanto mais escolarizado o sujeito é, mais próximo ele/ela se encontra de uma posição valorativa pós-materialista. Isto indica que a educação também vem a influir, enquanto agente-socializador, contribuindo para difundir uma apreciação por questões de índole pós-material, assim como, para gerar uma revisão de prioridades favoráveis às questões pós-materialistas. Os estudos sobre modernização e democratização da cultura política geralmente enfatizam a importância da educação e da escolaridade como fator de mudança valorativa. MOISÉS (1995) por exemplo, sugere que as tendências participativas e a adesão à democracia nas massas brasileiras relacionam-se positivamente ao nível de escolaridade (embora este não seja o único fator democratizante, nem atue isoladamente para este resultado).

b) Nota-se porém uma diferença na relação que subsiste entre geração e valores por amostra.

Na amostra de várias capitais brasileiras, as diferenças originais entre jovens e velhos permanecem num patamar estatisticamente significativo, mesmo quando ambos os grupos possuem idêntico grau de instrução. Isto revela que o impacto geracional sobre os valores é autêntico e não produto de ou-

tras variáveis como educação. Em todo caso, a escolaridade intensifica as diferenças originalmente provocadas pelo fator geracional, sem “desafiar” o papel desta última variável como eixo explicativo das diferenças de valores.

c) Já no caso de Curitiba, isto só acontece parcialmente. Por exemplo, ao incorporar o dado de escolaridade, o impacto da faixa etária dilui-se para explicar o surgimento de valores pós-materialistas. Entre aqueles com baixa escolaridade, as diferenças por uma e por outra geração não são estatisticamente significativas (16.7% vs 12.5%). Por outro lado, entre os entrevistados com maior educação, são tão poucos os de idade igual ou superior aos 60 anos que é impossível dizer se as diferenças de valores são autênticas ou um artifício do número desigual de casos entre grupos etários.

TABELA N. 4.1
NÍVEIS DE RENDA E PERFIS DE VALORES
ENTRE GERAÇÕES EM CURITIBA

2ª. AMOSTRA	Curitiba			
	Baixa Renda		Alta Renda	
GRUPOS	15-24 anos	60 anos ou +	15-24 anos	60 anos ou +
FAIXAS ETÁRIAS				
Materialistas	17.2%	27.8%	7.4%	44.4%
Misto	65.5	66.7	66.7	22.2
Pós-Materialistas	17.2	5.6	25.9	33.3
TOTAL (%)	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%
TOTAL (absoluto)	29	18	27	09

Fonte: Pesquisa opus citat.

TABELA 4.2
NÍVEIS DE RENDA E PERFIS DE VALORES
ENTRE GERAÇÕES NO BRASIL

I ^o . AMOSTRA	BRASIL			
GRUPO	BAIXA RENDA		ALTA RENDA	
Faixas Etárias	15-24 anos	60 anos ou +	15-24 anos	60 anos ou +
Materialistas	23.6%	41.8%	15.6%	41.8%
Misto	63.7	47.4	66.2	56.5
Pós-Materialistas	12.8	10.8	18.2	1.7
Total (%)	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%
Total (absoluto)	98	47	97	19

Fonte: Pesquisa opus citat

Nota: Alta Renda: agrupa segmentos A e B
Baixa Renda: agrupa segmentos D e E.

a) Quando repetimos esta análise de controle, para a variável “renda”, encontramos uma situação semelhante. A tendência é que setores mais afluentes privilegiam, proporcionalmente, mais valores pós-materialistas, do que materialistas. No entanto, na geração mais velha esta equação nem sempre se repete na magnitude esperada. De fato, entrevistados a partir dos 60 anos, na amostra do Brasil, provenientes de classes sociais opostas expressam o mesmo nível de inclinação valorativa do tipo materialista: 41.8%. Ainda mais surpreendente é o comportamento deste grupo etário em Curitiba, onde os mais afluentes demonstram-se bem mais materialistas (44.4% vs. 27.8% entre os de classe baixa).

b) Entre os jovens, de ambas as amostras, o impacto da renda sobre o tipo de valores privilegiado segue uma ordem mais acorde com as expectativas teóricas. Jovens de maiores recursos (segmento A,B), têm necessidades físico-econômicas mais satisfeitas do que aqueles dos segmentos D,E; portanto, estão mais “disponíveis” para desenvolver motivações de bem-estar psicológico-político e auto-realização pessoal, isto é: valores pós-materialistas.

c) No entanto, é interessante notar que as diferenças valorativas entre jovens e velhos são suavizadas ao controlar

pela variável “renda”: entre aqueles de classe baixa na amostra nacional, por exemplo, não existem diferenças significativas quanto ao apoio de valores pós-materialistas (12.8% vs. 10.8%). Mais surpreendente ainda é notar que, em Curitiba, existem mais pós-materialistas entre os velhos de classe alta do que entre os jovens da mesma classe, embora tal diferença não seja estatisticamente significativa e, provavelmente, seja produto de diferentes números de casos para cada grupo geracional.

Conclusões

Este primeiro trabalho sobre valores geracionais, no Brasil, demonstra que a teoria de INGLEHART é relevante para o desenvolvimento de um conhecimento empírico sobre os aspectos dos valores sócio-políticos no país. O índice consegue revelar características culturais marcadas e, permite universalizar a discussão teórica a respeito.

Os dados demonstram que existe uma clivagem geracional por detrás das prioridades valorativas, expressadas pelos entrevistados, no Brasil. No entanto, é preciso avançar mais no conhecimento das interações do fator geracional em relação a outros fatores relevantes (ex. escolaridade, renda) para que se possa estabelecer um diagnóstico definitivo.

No futuro, a pesquisa deverá focalizar estas interações assim como nas conseqüências sociais, econômicas e políticas do atual surgimento de uma sub-cultura pós-materialista entre as novas gerações, particularmente entre aqueles jovens com maiores níveis de escolaridade e renda.

Além disso, o avanço da pesquisa sobre o tema dependerá da formulação de hipóteses acerca das características da socialização formativa (efeitos a longo prazo), nos anos pré-adultos das “duas” gerações do público massivo, no Brasil, de modo a poder construir e testar uma tipologia que contemple e interprete as perspectivas de substituição inter-geracional consoante à ambiciosa proposta de INGLEHART.

Finalmente, convém recordar que esta é uma primeira aproximação aos dados de uma pesquisa que apenas se ini-

cia, com vistas a colher críticas e sugestões, e divulgar seus objetivos na comunidade científica. Muito existe ainda por fazer nos termos deste projeto, e as sugestões, bem como outras formas de colaboração dos colegas serão bem-vindas.

Referências Bibliográficas

- INGLEHART, Ronald (1971). The Silent Revolution in Europe: Intergenerational Change. In *Post-Industrial Societies. American Political Science Review*, 65:991-1017.
- _____. (1985). Aggregate Stability and Individual Flux. In: *Mass Belief Systems: The Level of Analysis Paradox, American Political Science Review*, 79:97-116.
- _____. e ABRAMSON, P. (1993). Values and Value Change on Five Continents. In: *Annual Meeting of the American Political Science Association*, Washington, Setembro, 2-5; 42p.
- MOISÉS, José Álvaro (1995). *Os Brasileiros e a Democracia. Bases da Legitimidade Democrática no Brasil*. São Paulo : Ática.
- SANGSTER, L. Roberta e REYNOLDS, W. Robert (1996). A Test of Inglehart's Socialization Hypothesis for the Acquisition of Materialist/Postmaterialist Values: The Influence of Childhood Poverty on Adult Values. *Political Psychology*, Junho de 1996, 16:254-255.